

## Cuidados Paliativos na Medicina: Abordagens para melhoria da qualidade de vida de pacientes terminais.

*Palliative Care in Medicine: Approaches to improving the quality of life of terminally ill patients.*

Sidiane Sirley Nunes Silva Boneth<sup>1</sup>; Ericka Janyne Gomes Marques<sup>2</sup>; Ewerton Freires Marques<sup>3</sup>; Cleison Keulys dos Santos silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Medicina pela Universidade Politécnica do Paraguai - UPAP  
sidyani@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduação em Medicina pelo Centro Universitário Unifacisa  
erickajanyne@gmail.com

<sup>3</sup>Graduação em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria  
ewerton362@gmail.com

<sup>4</sup>Graduando em Medicina pela UNIVASF  
cleisonkeulysilva@gmail.com

**Submissão:**  
19/03/2025

**Aprovado:**  
23/03/2025

**ISSN: 3085-7163**

**DOI:** <https://doi/10.5281/zenodo.15080574>



### RESUMO

Os cuidados paliativos na medicina têm sido amplamente discutidos como uma abordagem essencial para melhorar a qualidade de vida de pacientes terminais. Este estudo visa analisar as principais estratégias utilizadas na assistência paliativa, destacando aspectos como controle da dor, suporte emocional, comunicação eficaz e envolvimento da equipe multidisciplinar. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, baseia-se em revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed. Os resultados indicam que a implementação de um plano de cuidados estruturado reduz o sofrimento do paciente e proporciona um suporte mais eficaz aos familiares. Conclui-se que a adoção de práticas baseadas em evidências pode ampliar a efetividade dos cuidados paliativos, reforçando a necessidade de capacitação profissional e desenvolvimento de políticas públicas voltadas para essa área.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Qualidade de vida; Paciente terminal; Equipe multidisciplinar

### SUMMARY

Palliative care in medicine has been widely discussed as an essential approach to improving the quality of life of terminally ill patients. This study aims to analyze the main strategies used in palliative care, highlighting aspects such as pain control, emotional support, effective communication, and involvement of the multidisciplinary team. The research, of a qualitative and descriptive nature, is based on a bibliographic review of articles published between 2019 and 2024 in the LILACS, SciELO, and PubMed databases. The results indicate that the implementation of a structured care plan reduces patient suffering and provides more effective support to family members. It is concluded that the adoption of evidence-based practices can increase the effectiveness of palliative care, reinforcing the need for professional training and the development of public policies aimed at this area.

**Keywords:** Palliative care; Quality of life; Terminal patient; Multidisciplinary team

## INTRODUÇÃO

A medicina contemporânea não se restringe apenas à busca pela cura de doenças, mas também à promoção do bem-estar e alívio do sofrimento em todas as etapas da vida (Dos Santos *et al.*, 2024). Os cuidados paliativos emergem como uma abordagem fundamental para pacientes em estágio terminal, proporcionando conforto e dignidade em seus últimos momentos (Oliveira *et al.*, 2024). Dessa forma, torna-se imprescindível compreender as estratégias e desafios dessa modalidade assistencial, a fim de garantir um atendimento mais humanizado e eficiente.

O conceito de cuidados paliativos abrange um conjunto de práticas voltadas para o manejo da dor, suporte psicológico e social, além do envolvimento ativo da família no processo de assistência (Pulga *et al.*, 2019). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define esses cuidados como uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares diante de doenças graves, por meio da prevenção e alívio do sofrimento (Porto *et al.*, 2020)

Apesar da crescente inserção dos cuidados paliativos no cenário clínico, ainda há desafios significativos, como a falta de capacitação profissional, limitações estruturais e barreiras culturais que dificultam a aceitação dessa abordagem (De Sousa, Roriz, 2021). Compreender esses obstáculos e buscar estratégias para superá-los é essencial para

aprimorar a assistência oferecida a pacientes terminais.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as principais abordagens da medicina paliativa, identificando estratégias eficazes para a promoção da qualidade de vida de pacientes em estágio avançado de doenças graves. A pesquisa baseia-se em uma revisão bibliográfica de estudos recentes, a fim de fornecer uma visão ampla e atualizada sobre o tema.

## METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica. Foram analisados artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2024, garantindo a atualidade das informações e a relevância das discussões para a prática clínica.

As bases de dados consultadas foram LILACS, SciELO e PubMed, reconhecidas por fornecerem conteúdos científicos de alta qualidade. Para a busca dos artigos, foram utilizados os descritores: "Cuidados Paliativos", "Qualidade de Vida", "Paciente Terminal" e "Medicina Paliativa", combinados com operadores booleanos AND e OR, a fim de refinar os resultados.

A seleção dos artigos seguiu critérios rigorosos. Foram incluídos estudos que abordassem intervenções médicas e multidisciplinares no âmbito dos cuidados paliativos, com enfoque em melhoria da qualidade de vida e estratégias eficazes de manejo. Foram excluídos artigos repetidos, revisões narrativas sem metodologia clara e estudos que não apresentassem relação direta com o objetivo proposto.

Os dados extraídos foram organizados e analisados por meio de leitura crítica e comparativa dos achados científicos, permitindo a categorização das

principais abordagens utilizadas nos cuidados paliativos e suas implicações na assistência ao paciente terminal.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Santos (2022) os cuidados paliativos desempenham um papel essencial na minimização do sofrimento dos pacientes terminais, promovendo alívio da dor e suporte emocional contínuo. O controle adequado dos sintomas, como dispneia, náuseas e fadiga, contribui significativamente para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida do paciente, permitindo que ele viva seus últimos momentos com mais dignidade e conforto (Gomes *et al.*, 2024).

A abordagem multidisciplinar surge como um dos pilares fundamentais da assistência paliativa, garantindo um cuidado integral e personalizado (Perez *et al.*, 2024). A participação de profissionais como médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e assistentes sociais permite que diferentes aspectos das necessidades do paciente sejam atendidos de maneira holística (Marcondes; Penacci, Da Rosa, 2023). Essa interação interdisciplinar possibilita a criação de planos terapêuticos adaptados à condição clínica e às preferências individuais do paciente, assegurando um tratamento mais eficaz e humanizado.

A comunicação entre a equipe de saúde, o paciente e seus familiares é um dos fatores mais determinantes para a adesão ao cuidado

paliativo (Navarro *et al.*, 2024). Estratégias que incentivam diálogos francos e transparentes ajudam a reduzir a ansiedade e promovem a construção de um vínculo de confiança, essencial para a aceitação e continuidade do tratamento. Profissionais capacitados para lidar com conversas difíceis conseguem oferecer informações claras e empáticas, auxiliando na tomada de decisões compartilhadas (Mendes *et al.*, 2023).

Além do suporte clínico, os aspectos psicológicos e sociais dos pacientes terminais exigem uma atenção cuidadosa. Muitos enfrentam sentimentos de medo, incerteza e solidão, que podem ser agravados pela percepção de fragilidade e dependência (Dos Santos; Ferreira; Guirro, 2020). O suporte psicológico contínuo, tanto para os pacientes quanto para seus familiares, favorece o enfrentamento da terminalidade de maneira mais serena e estruturada. Estratégias como grupos de apoio e terapias individualizadas demonstram impacto positivo na redução do sofrimento emocional.

Outro ponto de destaque na literatura é a necessidade de formação contínua dos profissionais de saúde. Muitos estudos indicam que a ausência de conhecimento específico sobre práticas paliativas limita a implementação desse modelo de assistência. Investimentos em capacitação e treinamentos periódicos são fundamentais para garantir que os profissionais estejam preparados para lidar com as complexidades envolvidas no cuidado de pacientes terminais, promovendo uma assistência mais qualificada e humanizada (Baroni; Silva, 2023).

As barreiras culturais e estruturais também interferem na oferta de cuidados paliativos. Em algumas localidades, ainda há resistência à aceitação dessa abordagem, muitas vezes associada erroneamente à

desistência do tratamento curativo. Essa concepção equivocada pode retardar a adoção precoce dos cuidados paliativos, comprometendo a qualidade de vida do paciente (Rodrigues; Silva,; Cabrera, 2022). A disseminação de informações e campanhas educativas são estratégias que podem contribuir para a mudança dessa perspectiva, promovendo maior aceitação e valorização desse tipo de assistência (Fonseca, 2022).

As políticas públicas e a legislação referentes aos cuidados paliativos ainda apresentam lacunas que precisam ser preenchidas para garantir um acesso mais equitativo a esses serviços (Hoffmann *et al.*, 2023). A formulação de diretrizes claras e a ampliação da infraestrutura especializada são essenciais para que mais pacientes possam se beneficiar dessa abordagem (Junior *et al.*, 2023). Além disso, a integração dos cuidados paliativos ao sistema de saúde deve ser fortalecida, assegurando suporte adequado desde o diagnóstico até a fase final da vida.

Diferentes modelos de assistência paliativa são identificados na literatura, abrangendo o atendimento domiciliar, hospitalar e em unidades especializadas (De Souza, Gileá, 2020). A escolha do modelo mais adequado deve considerar as condições clínicas do paciente, suas preferências e a disponibilidade de recursos na região. O atendimento domiciliar, por exemplo, pode proporcionar maior conforto e proximidade

familiar, enquanto o hospitalar permite intervenções mais intensivas quando necessário.

A integração precoce dos cuidados paliativos ao tratamento convencional tem sido associada a melhores desfechos clínicos, como a redução de internações desnecessárias, menor incidência de intervenções invasivas e um planejamento mais estruturado para a fase final da vida (Soares, 2023). Essa abordagem centrada no paciente possibilita que suas necessidades sejam atendidas de forma mais efetiva, respeitando sua autonomia e dignidade (Franco *et al.*, 2021).

A espiritualidade também se destaca como um aspecto relevante no enfrentamento da terminalidade. Muitas famílias encontram conforto na fé e na religiosidade, aspectos que devem ser respeitados e apoiados pela equipe de saúde (DE Souza; Nascimento; Dos Santos Espezani, 2019). A valorização das crenças individuais contribui para um processo de despedida mais sereno e menos doloroso, reforçando o cuidado integral ao paciente.

Outro fator importante é a sobrecarga emocional dos familiares e cuidadores, que muitas vezes enfrentam dificuldades para lidar com a progressão da doença e a iminência da perda (Vale *et al.*, 2023). A implementação de programas de suporte aos cuidadores, incluindo orientação psicológica e acompanhamento social, pode minimizar o impacto emocional e prevenir complicações, como o luto patológico (Da Silva *et al.*, 2019).

Os impactos dos cuidados paliativos transcendem o paciente, refletindo também no bem-estar dos familiares. O suporte contínuo, tanto durante a doença quanto no período de luto, auxilia no processo de aceitação e na reorganização emocional da família

(Flores *et al.*, 2024). A implementação de estratégias de acompanhamento após a perda é fundamental para evitar o desenvolvimento de distúrbios emocionais decorrentes da vivência do luto.

A importância dos cuidados paliativos na medicina contemporânea está cada vez mais evidente, sendo um modelo assistencial essencial para garantir dignidade e conforto ao paciente terminal (Schaefer, 2020). O aprimoramento das políticas públicas, a capacitação profissional e a conscientização da população são medidas fundamentais para consolidar essa abordagem no sistema de saúde e assegurar que todos aqueles que necessitam desse suporte recebam uma assistência adequada e humanizada.

## CONCLUSÃO

Os cuidados paliativos na medicina representam uma abordagem essencial para garantir qualidade de vida a pacientes terminais. A implementação adequada dessa assistência reduz o sofrimento, melhora o controle da dor e proporciona suporte emocional e social ao paciente e sua família.

A atuação da equipe multidisciplinar é indispensável para a efetividade dos cuidados paliativos, promovendo um atendimento integral e humanizado. A comunicação transparente e o respeito às preferências do paciente são fundamentais para fortalecer o vínculo entre equipe de saúde e familiares.

A necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde se mostra evidente, uma vez que o conhecimento técnico e a sensibilidade no cuidado são determinantes para a qualidade da assistência paliativa.

O fortalecimento das políticas públicas e da legislação é essencial para ampliar o acesso aos cuidados paliativos, garantindo que todos os pacientes terminais possam receber assistência digna e adequada.

Por fim, este estudo reforça a importância da valorização dos cuidados paliativos na prática médica, incentivando uma abordagem centrada na dignidade e bem-estar do paciente até o final da vida.

## REFERENCIAS

BARONI, Juliane Gonçallo; SILVA, Carla Cilene Baptista da. Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 103-115, 2023.

DA SILVA, Ana Paula Santana et al. Cuidados paliativos: enfoque no cuidado de enfermagem à família. **Revista Saúde-UNG-Ser-ISSN 1982-3282**, v. 13, n. 1/2, p. 68-75, 2019.

De Sousa, Milena Nunes Alves; Roriz, Maria Isabel Rocha Couto. Avaliação Do Conhecimento De Estudantes De Medicina Sobre Dor Em Cuidados Paliativos. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3525-3536, 2021.

DE SOUZA, Cássia Costa Oliveira; GILEÁ, José. Cuidados Paliativos: O papel do assistente social na equipe multiprofissional. **Scientia: Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 3, p. 59-75, 2020.

Dos Santos, Isabella Peixoto et al. Finitude E Bioética No Fim Da Vida: Desafios Éticos E Considerações Práticas No Cuidado De Pacientes Terminais. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 81-94, 2024.

DOS SANTOS, A. F.; FERREIRA, E. A.; GUIRRO, Ú. D. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019. **São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos**, 2020.

FONSECA, Marileise Roberta Antoneli. **Formação médica em cuidados paliativos em um hospital**

**público do interior do estado de São Paulo.** 2022. Tese de Doutorado. [sn].

FLORES, Larissa Martins et al. HUMANIZAÇÃO MÉDICA ATRAVÉS DOS CUIDADOS PALIATIVOS: MAXIMIZANDO A QUALIDADE DE VIDA. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 14-25, 2024.

FRANCO, Julia Helena Machado et al. A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, p. e20210012, 2021.

Gomes, Vitória Luciana Barbosa et al. Cuidados Paliativos: Da Formação Acadêmica à Atuação Profissional Em Medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 11, p. e17903-e17903, 2024.

JUNIOR, Paulo Cavalcante Apratto et al. O ensino de cuidados paliativos na graduação do curso de medicina: um olhar multicêntrico. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 8, p. 4754-4769, 2023.

HOFFMANN, Maria Cristina et al. CUIDADOS PALIATIVOS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: aspectos conceituais e históricos. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 9, n. 2, p. 473-489, 2023.

Marcondes, Maico Aparecido; Penacci, Fernanda Augusta; Da Rosa, Victor Hugo Júlio. Os Desafios e Benefícios Dos Cuidados Paliativos Em Pacientes Com Câncer: Uma Análise Abrangente. **Observatório De La Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 17399-17418, 2023.

MENDES, Erick Antonio Rodrigues et al. Comunicação médica, cuidados paliativos e oncopediatria: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 1593-1611, 2023.

Navarro, Karoline Batisti Riato et al. Cuidados Paliativos No Ensino Médico: Integrando a Abordagem Humanizada Na Formação Médica. **Cadernos Cajuína**, v. 9, n. 4, p. e249437-e249437, 2024.

Oliveira, Pablo De Jesus et al. Entre A Verdade E O Conforto: Desafios Éticos E Humanísticos Na Comunicação De Más Notícias Em Oncologia E Cuidados Paliativos. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 4, p. 111-118, 2024.

Perez, Thaiana Kaira Hildebrando et al. Estratégias De Enfermagem Para O Cuidado Paliativo Em Pacientes Terminais Com Câncer. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 541-551, 2024.

Pulga, Gabriela et al. O Trabalho Da Equipe Multidisciplinar Na Melhoria Da Qualidade De Vida De Pacientes Em Estágio Terminal Com Foco Nos Cuidados Paliativos. **Unoesc & Ciência-Acbs**, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2019.

Porto, Vanessa Souto Maior et al. Abordagem Dos Cuidados Paliativos Na Terminalidade: Uma Revisão Sistemática. **Brazilian Journal Of Development**, v. 6, n. 12, p. 93782-93792, 2020.

RODRIGUES, Luis Fernando; SILVA, João Felipe Marques da; CABRERA, Marcos. Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00130222, 2022.

SCHAEFER, Fernanda. A importância da implantação dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde. **Revista de Direito Sanitário**, v. 20, n. 3, p. 26-50, 2020.

VALE, Jamil Michel Miranda do et al. Sobrecarga dos cuidadores familiares de adoecidos por câncer em cuidados paliativos. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e89726, 2023.